

Assembleia Geral de 16/8 aprova:

- **Paralisação dia 18/8**
- **Contra o retorno presencial!**

Em Assembleia Geral dos funcionários da USP, realizada em 16 de agosto de 2021, discutimos, principalmente, a portaria do reitor Vahan que indica que no dia 4 de outubro deverão voltar as aulas presenciais, híbridas ou online, dependendo das decisões nas unidades, mas que funcionários e docentes devem retornar presencialmente (os vacinados), a partir do dia 23 de agosto, conforme decisões a serem tomadas em cada unidade.

Esta portaria absurda foi rechaçada pela Assembleia, diante da atual situação da pandemia: com a variante Delta alastrando-se, baixo índice de vacinação, além do número elevado de contaminação e de mortes.

Outro absurdo dentro desse absurdo é a proposta de que funcionários e professores retornem 42 dias antes das aulas começarem.

Diante de tudo isso, nossa Assembleia aprovou INDICATIVO DE GREVE a ser levado e discutido nas unidades. Lembrando que os professores também aprovaram indicativo de greve em sua Assembleia, que será discutido em nova Assembleia, no dia 23/8. Portanto é importante a unidade com os professores nessa luta!

Abaixo, todas as deliberações da Assembleia de 16/8

Propostas Aprovadas

1 – Adesão à Paralisação do dia 18/8 e às atividades do dia (ver na página 2).

2 – Contra o Retorno presencial neste momento, reafirmando as posições políticas já definidas em Assembleias anteriores (retorno somente após a vacinação em massa da população – pelo menos 70 a 75%, com controle da pandemia/ Retorno das atividades administrativas somente com o retorno das aulas / Que a reitoria receba as entidades e abra um debate democrático sobre as políticas diante da pandemia).

3 – Indicativo de Greve a ser discutido nas unidades.

4 – Paralisação no dia 23/8, contra o retorno presencial e em defesa da Vida! Nova Assembleia no dia 23/8, às 14h, para discutir o indicativo de greve.

Propostas aprovadas em Bloco:

- Fazer um panfleto impresso para distribuir no ato do dia 18, com o conteúdo de denúncia/exigência às centrais sindicais para que construam um plano de lutas, visando a preparação da Greve Geral, pelo Fora Bolsonaro e Mourão e o conjunto dos ataques

- Repúdio à condenação do ex presidente do sindicato dos metalúrgicos de SCJ, o Macapá

- Elaborar Manifesto Conjunto com Adusp, DCE e APGs contra o retorno presencial

- Propor a realização de uma Plenária dos 3 setores para o mais breve possível, para construir a luta unificada contra o retorno.

- Realizar uma atividade online contra o retorno ainda nesta semana.

- Intensificar a pressão nas direções de unidade, tendo em vista que a Portaria diz que os dirigentes têm autonomia para fazer adequações às realidades locais

- Repúdio á nova Comissão criada pelo reitor para acompanhar/planejar o retorno, cuja composição não tem representação da categoria
- Apresentar denúncia no MPT sobre o retorno
- Orientar nos boletins para que os funcionários enviem às chefias uma série de questionamentos sobre as condições dos locais. **Veja abaixo o modelo:**

Somos contrários ao retorno presencial neste momento por conta da situação da pandemia, mas considerando quando o retorno for ocorrer, temos questionamentos sobre as condições sanitárias do setor/unidade:

A unidade vai fornecer máscaras PFF2 aos funcionários? Quantas? Lembrando que máscara é item de segurança do trabalho, portanto o empregador está obrigado a fornecer.

Que órgão vai verificar a condição de salas e número de trabalhadores?

Que órgão ficará responsável por garantir que as medidas de isolamento social sejam cumpridas tanto pela unidade quanto por cada servidor ou visitante? Esse órgão está habilitado para fazer tal trabalho de segurança do trabalho?

Haverá regime de alternância de funcionários em dias da semana?



18/8: Paralisação Nacional contra a Reforma Administrativa e pelo Fora Bolsonaro e Mourão!!!

- 10h: Ato/plenária das universidades estaduais e do Ceeteps

O Fórum das Seis convida para uma grande atividade virtual no dia 18/8, a partir das 10 horas: um ato/plenária com servidora(es) e estudantes das três universidades e do Centro Paula Souza:

- Contra a PEC 32 (reforma administrativa de Bolsonaro);
- Contra o PLC 26 de Doria;
- Contra o confisco de aposentados e pensionistas: revogação do Decreto 65.021/2020.
- Contra o arrocho salarial, reposição de 29,83% para recompor o poder de compra de maio/2012;
- Por contratações e melhores condições de trabalho;
- Debate democrático com a comunidade sobre retorno presencial seguro!

Você pode participar de duas formas:

1) **Sala Zoom** - O Fórum das Seis criou uma sala virtual, na qual as servidoras e os servidores poderão entrar e conversar com os dirigentes das entidades sindicais. *Link:*

<https://bit.ly/punivestzoom>

2) **Pelo Youtube** – A atividade será transmitida pelo *link* <https://bit.ly/punivestyt>

- 15h: Ato das Centrais Sindicais e do Funcionalismo, Praça da República.

Para ver os demais atos e paralisações: <https://bit.ly/3yTlO17>

FMRP quer homenagear Zago, o carrasco do trabalhador!

A Congregação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto tem em sua pauta da próxima reunião, programada para 17/8, a proposta de título de professor emérito para o ex-reitor Zago.

Independente da carreira acadêmica de Zago, sua gestão como Reitor foi um desastre para os trabalhadores e para a própria USP enquanto instituição pública, gratuita e voltada para os interesses públicos. Emérito?

Depois de gestões expansionistas (das quais ele fez parte como pró-reitor), com a criação de muitos cursos (sem a contrapartida de mais verbas pelo Estado), Zago colocou a culpa da “crise” econômica da USP nos “elevados salários” dos trabalhadores. E jogou o nome do funcionalismo na lama. Foi para mídia e nos chamou de improdutivos e mentiu sobre o nível salarial. Atacou inclusive os professores chamando-os de acomodados nas “páginas amarelas” da Veja. Emérito?

E isso foi só o começo da gestão Zago. Foram 4 anos de desvalorização, avanços nas terceirizações e aprovação de um maldito “plano de sustentabilidade” onde a tônica única foi conter os salários, mas não os deles que estão no topo. Também foi tônica a repressão com perseguição às entidades e polícia para reprimir as manifestações. Não dá para esquecer a tropa de choque avançando sobre trabalhadores, estudantes e professores na frente da reitoria! Fuzil, metralhadora, bomba de gás e de efeito moral, prisões ilegais, vários feridos. Emérito?

Sem falar que Zago-Zero tentou tirar o SINTUSP de dentro da USP da capital mentindo que precisava do prédio para atividades “acadêmicas”. Depois de muita luta e ameaças judiciais, mudamos, mas não saímos do Campus. A mentira se comprovou. O prédio atrás da Reitoria está fechado até hoje depois de cercado por uma grade que custou a bagatela de 650 mil reais. Emérito?

As “trapalhadas” foram além. Em Bauru, Zago e sua magnífica equipe, destruiu o Centrinho, referência internacional em anomalias craniofaciais para instalar – em plena “crise financeira” – uma faculdade de medicina que até hoje não se firmou nas pernas. Zago também tentou jogar o HU e o HRAC para a vala comum do Estado, e não tendo conseguido, abriu as portas para terceirizações através de Organizações Sociais e outros subterfúgios para não contratar funcionários. Sucateamento bravo! Emérito?

Zago atacou duramente o regime de RDIDP – Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – dos professores, e escancarou as portas para o que se vê hoje em grande escala: professores horistas, com salários medíocres e nenhum compromisso com a pesquisa. Mas ao mesmo tempo, para os burocratas da cúpula muitas verbas irregulares em forma de “representação” que o Ministério Público mandou devolver. Emérito?

Ainda contra os funcionários Zago instituiu dois PIDVs fechando mais de 3 mil postos de trabalho, sem qualquer planejamento, sobrecarregando ainda mais quem já estava com cargas excessivas de trabalho. E deu início à centralização de serviços, começando com departamentos de pessoal, abrindo espaço ainda maior para as terceirizações e demissão de funcionários. Emérito?

Zago também fechou creches e cortou 141 vagas para os filhos dos trabalhadores e estudantes. E não escondia o seu machismo nem nas reuniões do Conselho Universitário ofendendo com gritos professoras, estudantes e funcionárias. Emérito?

E foi na gestão Zago que vieram à tona várias tentativas de privatização da Universidade. Como esquecer da contratação clandestina da McKinsey e da “organização social” Comunitas, para aproximar a USP dos modelos de Universidade “mínima” (usando o exemplo a de Bolonha) e a captação de dinheiro no “mercado” através de “doações”. Pelas portas dos fundos entrava em cena a “USP do futuro”. E claramente desse futuro não fazemos parte. Emérito?

E houve ainda uma infinidade de outros pequenos e grandes ataques aos trabalhadores e estudantes que finalizaram sua gestão com uma nota magnífica em nossa memória: Zago-Zero. Um homem desse não merece ficar na memória e sim ir para a lata de lixo da história! Título de Emérito para Zago é um insulto a todos nós que lutamos por uma universidade melhor. **Emérito? NÃO!**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br